

A FAMÍLIA E A TECNOLOGIA DURANTE O ENSINO REMOTO

Licenciatura em Pedagogia

Período: 8º

Orientador

Professora Doutora Lidiane Camila Lourençato

Autores

Ana Alice Boger

Bruna Souza

Fernanda Claudino Clusosak

Rafaela Waloski

Thaiz Pietra Martinhago

Thays do Rocio Cardoso

RESUMO

Esta pesquisa consiste na compreensão de como ocorreu a adaptação e a continuidade do processo de ensino aprendizagem, durante o ensino remoto causado pela pandemia do COVID-19, além do entendimento em relação ao contato da família com as tecnologias digitais, quais foram as tecnologias adotadas durante este processo, a importância da família para o aprendizado e a maneira que ocorreu a adaptação e as dificuldades dos pais e alunos durante este período remoto de aulas. Para a realização e desenvolvimento da investigação foi realizada uma pesquisa exploratória e bibliográfica com abordagem qualitativa e quantitativa, tendo o auxílio de um questionário para compor a contextualização. Com a análise de dados foi possível compreender a atuação das tecnologias digitais, as vivências e os desafios encontrados no âmbito familiar durante o ensino remoto, proporcionando um resultado significativo e esclarecedor sobre o contexto abordado. Percebe-se no decorrer do artigo que as tecnologias fazem parte da sociedade a muito tempo, porém são as tecnologias digitais que trouxeram facilidades, antes mesmo desta pandemia ocorrer, porém neste período a mesma foi a principal ferramenta utilizada para garantir a continuidade do ensino, diminuindo as defasagens que poderiam vir a surgir.

Palavras-chave: 1 – Ensino remoto; 2 – Tecnologias digitais; 3 – Famílias; 4 – Educação.

1. INTRODUÇÃO

As famílias dos alunos tiveram que utilizar as tecnologias digitais para dar continuidade ao ensino durante as aulas remotas ofertadas pelas escolas em meio a Pandemia, uma vez que a pouco mais de um ano, fomos surpreendidos pelo vírus do COVID-19 que atingiu todo o mundo. Barreiras de proteção foram colocadas em comércios e locais públicos, além de lockdowns implementados quando o vírus se prolifera rapidamente e também algumas recomendações foram feitas para tentar prevenir o corona vírus, entre elas o uso de máscaras, higienização frequente das mãos com água e sabão, uso de álcool em gel e manter distância mínima de dois metros de qualquer pessoa em filas, mercados e comércios.

Com isso as escolas tiveram de utilizar novos artifícios para continuar a lecionar a partir do fechamento generalizado das escolas, enfrentando um desafio nunca visto antes. Segundo o jornal Folha de S. Paulo, no Brasil, todos os estados decidiram suspender às aulas. Como forma de solução, várias escolas adotaram a educação a distância durante o período de confinamento. Muitos colégios particulares adotaram as aulas transmitidas ao vivo pelo computador, na qual os alunos podiam interagir com o professor e a turma. Já algumas escolas públicas, optaram por aulas transmitidas no canal aberto de televisão e disponibilizado no Youtube.

A partir deste contexto, essa pesquisa foi desenvolvida com o intuito de compreender a visão da família sobre o ensino remoto e quais os métodos tecnológicos utilizados para dar continuidade no processo de ensino aprendizagem durante o período de aula remota. Isso instigou a busca para entender como foi o desafio de trazer as aulas para dentro de casa, uma vez que todo ensino era atribuído a escola e aos professores. Por possuírem fácil acesso a moradores de Curitiba e Região Metropolitana, esse local foi optado para comparar e compreender os desafios que cada família situada em cidades e escolas diferentes, seja ela particular ou pública.

Dentro desta proposta pretende-se 1) entender o ensino remoto e o uso das tecnologias digitais a ele atribuído; 2) apresentar quais as estratégias e tecnologias adotadas durante o período do ensino remoto; 3) analisar o processo de adaptação dos pais e dos alunos durante o ensino remoto; 4) reconhecer as aprendizagens desenvolvidas durante o ensino remoto dos alunos; 5) identificar como a tecnologia tornou-se um aliado para as famílias auxiliarem suas crianças durante o processo de ensino-aprendizagem.

Para alcançar estes objetivos, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, baseadas nos estudos de Miranda (2020), Durante (2021), Sousa (2012), entre outros autores que aprofundaram seus estudos sobre o tema proposto nesse artigo. Também, foram utilizadas outras metodologias científicas que estão apresentadas posteriormente. Os resultados obtidos nessa

pesquisa permitem assegurar a importância da tecnologia digital durante o período de aulas remotas.

2. DESENVOLVIMENTO

Após o surgimento do COVID 19 e como forma de combater a doença, as instituições de ensino optaram pelas atividades não presenciais durante o período de isolamento social. Segundo Miranda (*et al*, 2020), relata que

Diante de todas as catástrofes ocasionadas por essa pandemia de 2020, a área educacional tem sofrido bastantes consequências, a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, tanto públicas como privadas, atingiu pais, alunos, professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino. (MIRANDA; *et al*, 2020, n.p.)

Deste modo, foi instituído o ensino remoto, que é transmitido pelo professor em tempo real para os estudantes, podendo ocorrer interações, questionamentos e desenvolver o contato com o outro. Sobre os métodos desenvolvidos para que os alunos não ficassem prejudicados durante este longo processo de readaptação, Saldanha (2020) evidencia que

Na educação básica e no ensino superior, tanto na iniciativa privada quanto nas redes públicas, em maior ou menor grau, improvisaram-se aulas remotas e se recorreu à produção de conteúdo digital mínimo para dar conta da continuidade das aulas. Lançou-se mão de plataformas virtuais, aplicativos de mensagens, TV aberta e até mesmo o rádio para que alunos mantivessem alguma atividade pedagógica ou acadêmica em suas casas, de forma síncrona ou assíncrona (SALDANHA, 2020, p. 125).

Sendo assim, as instituições privadas de ensino básico em resposta a essa pandemia aderiram ao ensino remoto, com plataformas digitais e a postagem de conteúdos de forma virtual, o que não causou grande pausa e perda nos estudos. Já o ensino público, na modalidade básica acabou não aderindo os métodos online durante o primeiro semestre do ano de 2020, o que por sua vez acabou gerando o atraso no ensino, devida a diversas dificuldades. Com isso, foi possível observar as diferenças entre a rede pública e a rede privada, no qual foram utilizadas diferentes ações e estratégias pedagógicas não presenciais, visto que houve dificuldades a serem enfrentadas durante esse período de adaptação e de inserção de aulas remotas, como a falta de aparelhos eletrônicos, como celulares e computadores, a falta de acesso à internet e, em alguns casos, a distância dos pais em relação à escola, para buscarem as atividades disponibilizadas.

Os recursos utilizados para ministrar as aulas foram adaptados para serem manuseados e desenvolvidos por meio de aplicativos, promovendo uma comunicação de fácil entendimento. Essas atividades remotas foram designadas aos estudantes, ainda que possuíssem questionamentos e dificuldades, foram fundamentais para reduzirem o desinteresse durante a privação das aulas presenciais nas instituições. Conforme o Ministério da Educação e Cultura (2018)

A modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados física ou temporalmente e por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica e na educação superior (MEC, 2018).

Desse modo, as novas tecnologias se tornaram uma ferramenta para o professor, que se viu dispersado da sala de aula, precisando se readaptar para que de alguma forma pudesse dar continuidade ao ensino e aprendizagem dos estudantes e que foi regulamentada por uma legislação específica, sendo adquirida na educação básica e educação superior.

Assim, o ensino remoto foi utilizado junto as tecnologias digitais que são recursos consideravelmente importantes para o mundo atual. A realocação do ensino presencial para o remoto não desencadeou apenas mudanças para a comunicação, mas também mudou as formas de se relacionar com o outro. De acordo Lévy (2005)

Não se trata aqui de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 2005, p. 172).

Por conseguinte, a adequação da prática na sala de aula física para a sala de aula virtual trouxe mudanças para além do nosso cotidiano, através do uso de linguagens e a forma de se relacionar mudou em vista da qual normalmente era utilizada. Segundo Kenski (2004), desta maneira estudantes e professores se tornam desagregados dentro das salas virtuais, e com isso, suas presenças precisaram ser recuperadas por meio do uso de novas linguagens, que os representassem e os identificassem para os demais. Linguagens com propostas disciplinares precisaram ser inseridas neste contexto, reintegrando de forma virtual os docentes, gerando assim um clima de comunicação, sintonia e agregação entre o professor, a classe e os responsáveis.

Além do uso de diferentes recursos, diversos docentes se depararam com a dificuldade de acesso por parte de muitas famílias que não possuíam um meio de comunicação, a não ser um telefone com aplicativos. A utilização de recursos tecnológicos digitais por educadores, no qual os professores e alunos conseguissem acessar de forma síncrona para troca de informações de maneira proveitosa, foi necessário para que o processo pudesse acontecer.

A tecnologia digital é algo que está presente em nossa sociedade desde muito tempo, proporcionando muitas facilidades, utilidades, e na educação não seria diferente. Segundo Motta (*et al*, 2020, p.61) “é possível indicar que nas atividades relacionadas à educação, as tecnologias também são utilizadas, nos processos de ensino e de aprendizagem, desde os primórdios.”. Deste modo, a tecnologia sendo digital ou não, é considerada uma ferramenta de grande valia para a educação.

Com a pandemia, as novas tecnologias e a educação se tornaram aliadas e Motta (*et al*, 2020) enfatiza que a pandemia gerou uma produção de novos conceitos educacionais, sendo

necessário deixar de lado paradigmas antigos, como o pensamento da educação ser apenas uma transmissão de conhecimentos.

Este processo de adaptação ocorreu em escolas por todo o Brasil, segundo Cordeiro (s.d.)

As adaptações ao mundo digital ocorreram nas redes públicas e nas redes particulares de ensino, através da utilização de aplicativos de videoconferência, redes sociais e até mesmo a adaptação para a modalidade de Educação a Distância (EAD) através da criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). (CORDEIRO, s.d., p. 2)

Assim, cada escola seguiu com os métodos que melhor atenderam a sua demanda em relação aos alunos e seus processos de ensino-aprendizagem, gerando uma nova fase na educação.

Conforme Almeida (2021, p. 19.647) “Neste novo cenário proveniente da pandemia pelo novo corona vírus, a esfera escolar precisou desenvolver estratégias para que as atividades letivas e, por conseguinte, o processo de ensino-aprendizagem não fosse interrompido.” Existem diversas formas de a tecnologia digital ser implantada na educação, como citado por Motta (*et al*, 2020, p.61): “Elas podem ser utilizadas na escola por meio de softwares, vídeos, plataformas, repositórios, redes sociais, tecnologias móveis, entre outras possibilidades.”, possuindo importância para a rede de ensino, seja ela particular ou pública, traçando planos e ferramentas que deram continuidade na educação do seu público-alvo: os alunos.

Os alunos, por sua vez precisaram se adaptar também a uma nova rotina e ao uso de novas tecnologias digitais, desta maneira, para Miranda (*et al*, 2020, n.p.) “já para os discentes as principais dificuldades são a ausência de internet, aparelhos tecnológicos como Notebook, Computador, etc. No qual, na maioria das vezes, o único recurso tecnológico acessível é o celular.” São inúmeras as dificuldades encontradas durante esse processo de ensino remoto, sendo um dos principais fatores à falta de acesso à internet e a recursos tecnológicos.

Segundo o pensamento de Miranda (*et al*, 2020, s.p), algumas dificuldades apresentadas pelos alunos tem relação com a escassez de motivação, acompanhamento da família e de um local que seja adequado para que os estudos sejam ministrados pelos mesmo, o que por consequência gera uma grande dificuldade na compreensão, assimilação dos conteúdos, ressaltando também a falta de explicação referente aos assuntos, além de planejamento e um horário definido para que os estudos ocorressem de forma remota, gerando o baixo rendimento acadêmico dos estudantes. Neste sentido é possível notar que as dificuldades apresentadas pelos discentes possuem diversos fatores, tanto de ambiente quanto de motivação e apoio familiar. Com isso, Geral, relata que

Infelizmente, para algumas pessoas, esse modelo de ensino pode ser mais complicado, principalmente para aquelas que nunca estudaram fora da sala de aula. É nesse momento que acontece a falta de concentração e a improdutividade. Afinal, não é fácil estudar em casa, pois existem mais coisas que contribuem para a falta de concentração. (GERAL; Unifil Blog, 2020, n.p.)

Entretanto, é possível compreender que durante o ensino remoto os estudos passaram a ser ministrados apenas em casa, o que desencadeou a falta de concentração dos estudantes, devido ao fato de estarem em um ambiente que não é direcionado apenas aos estudos, gerando certa comodidade e improdutividade.

Como já foi mencionado anteriormente, a utilização do ensino remoto trouxe à tona diversos desafios enfrentados tanto pela escola, como pelas famílias a partir do uso de recursos tecnológicos para ensinar durante a pandemia. Entre eles está a acessibilidade a internet, que “De acordo com um levantamento realizado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) em 2018, 46 milhões de brasileiros não possuem acesso à internet” (TOKARNIA, 2020 *apud* SILVA *et al*, 2020, p.39), o que nos levou a perceber que o ensino remoto gerou uma certa desigualdade de acesso à educação, entre as classes mais altas e os vulneráveis.

Sobre esta desigualdade, os autores Barreto e Rocha (*apud* SILVA *et al*, 2020), mencionam que

Dessa forma, fazer uso das tecnologias na educação básica se constitui como uma situação na qual requer maior atenção, uma vez que as instituições não estão preparadas para lidar diante deste contexto. É preciso as escolas se adaptarem e desenvolver estratégias didáticas que possam proporcionar o ensino e a aprendizagem de forma igualitária. Porém, isso acontecerá diferença de classe, pois de um lado se encontra o aluno da rede particular com todo o suporte educativo, com acesso à internet, já do outro, o aluno da escola pública, desprovido de muitos recursos (educativos, econômicos, sociais), sendo os mais impactados diante deste cenário em decorrência da pandemia do corona vírus no mundo (BARRETO e ROCHA, *apud* SILVA *et al*, 2020).

Portanto, tornou-se necessário um aprofundamento acerca do ensino remoto, de forma que ele tivesse um olhar para a realidade social, promovendo assim uma educação com igualdade de acesso e permanência para todos, com o objetivo de expansão do mesmo.

Além da adaptação das instituições de ensino e a dificuldade de acesso à internet, as famílias também tiveram que se adequar a uma nova rotina e a novos desafios, como cita Cordeiro

As famílias também tiveram que se adaptar à nova realidade, além de cuidar da casa, trabalho remoto (Home office), precisam acompanhar e auxiliar nas atividades prescritas pelos educadores. Algumas famílias estão tendo dificuldades para acompanhar seus filhos, pois muitos continuam trabalhando e não tem experiência em ensinar (CORDEIRO, s.d., p.03).

Assim, as famílias tiveram um papel ainda maior no processo de ensino-aprendizagem, pois elas já eram integrantes ativos na vida da criança desde muito pequenas. Segundo Sousa

A primeira vivência do ser humano acontece em família, independentemente de sua vontade ou da constituição desta. É a família que lhe dá nome e sobrenome, que determina sua estratificação social, que lhe concede o biótipo específico de sua raça, e que o faz sentir, ou não, membro aceito pela mesma. Portanto, a família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança (SOUSA, 2012, p.5).

A família é a primeira base e o exemplo que um indivíduo vai seguir conforme for se desenvolvendo. É dela que a criança adquire seus costumes e princípios, sendo assim, é de suma importância que escola e família estejam juntas neste processo. Como reforça Sousa (2012, p.05) a família e a escola devem ser parceiros no desenvolvimento de ações que apoiem o êxito escolar e social do indivíduo. Se anteriormente este vínculo já era importante, no contexto atual o mesmo tornou-se essencial, como defende Almeida (2021 p. 19.650): “Se o vínculo escola-família sempre representou um elo fundamental no processo educacional, sua efetividade nunca foi tão explícita quanto neste momento” O aluno deve ter consciência de como utilizar o computador e o professor deve mediar o processo de ensino-aprendizagem. A família por sua vez possui um papel de auxiliar nesse contexto de educação, sendo assim, Oliveira (*et al*) diz que

A família tem sido compreendida como o principal espaço de socialização do ser humano. Ela é o espaço onde a criança se desenvolve, cresce, e passa por um longo processo de apropriação da cultura de um determinado povo, de uma dada sociedade. Nesse sentido, a relação familiar garante à criança pequena a apropriação de hábitos, culturas e também faz com que a criança consiga sobreviver por meio da atenção de suas necessidades básicas, mais emergentes. (OLIVEIRA, *et al*, 2020, p. 02, *apud* VYGOTSKI, 1994).

Desta forma, os pais atribuem a seus filhos os ensinamentos que foram inseridos a eles quando menores. Com isso, a família é o primeiro contato da criança com a socialização, ou seja, é ali onde a criança aprende a falar, exercer suas necessidades pessoais, criar hábitos e vínculos humanizados. O indivíduo sente motivação ao aprender quando recebe o estímulo dos pais ou responsáveis e das pessoas de sua convivência diária. Para Oliveira (2020, p.07) “Cabe a família estimular à frequência e colaborar em atividades extra sala de aulas, além de também se mostrar presente acompanhando todo o processo pedagógico da criança ou do adolescente.”. Essa participação trará a motivação e o exemplo para que a criança ou o adolescente venha a apresentar vontade de estudar e de participar das aulas propostas pelos professores.

Consegue-se entender que a família possui um papel de extrema importância na vida do aluno que ainda está se desenvolvendo. Segundo Ribeiro

Vale lembrar que a família é essencial na formação do sujeito, pois é nela que acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades e ensinamentos, considerando que é por meio da educação familiar que este, desde bem pequeno, aprende a respeitar os outros e a conviver com regras (RIBEIRO, 2015, p.4).

Em suma, a família é essencial para que o indivíduo tenha sua formação como pessoa atuante na sociedade que está inserida, pois o desenvolvimento de suas habilidades e ensinamentos começam em seu laço familiar, visando o respeito e a vivência de regras.

Perante a pandemia do COVID-19, as famílias precisaram se adaptar a uma nova rotina e a um novo modo de vivência. De acordo com Durante (2021), as famílias, por sua vez, estão se empenhando para dar conta da nova rotina: home office, manutenção da casa, apoio aos filhos nas atividades escolares a distância, lazer, etc. Tudo isso reservado, apenas, ao espaço físico dos lares.

Neste processo de ensino remoto, os estudantes precisam dos pais e responsáveis mais do que antes, pois são os mesmos que podem vir a oferecer um ambiente favorável e que traga questões suficientes para que o desenvolvimento das crianças ocorra. De acordo com Durante

Sendo assim, as relações familiares representam o grande apoio emocional para o enfrentamento desse desafio para o aluno, principalmente, para os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais, que ainda não possuem autonomia e autorresponsabilidade suficientes para realizarem atividades sem o auxílio dos pais. Questões, como vínculo, afeto, limites e aceitação do momento presente, são cruciais para chegarmos ao final dessa fase com a saúde emocional em equilíbrio e garantindo menores danos ao aprendizado dos alunos (DURANTE, 2021, n.p.)

Na perspectiva apresentada por Durante, ressaltam-se mais uma vez a importância da família como os progenitores do processo de desenvolvimento inicial de seus filhos, fornecendo vínculos, afeto, criando hábitos, definindo rotinas, trazendo limitações e aceitações, gerando um equilíbrio emocional e garantindo que as crianças não apresentem grandes defasagens no aprendizado.

É necessário que os pais sejam a base, o principal auxílio e exemplo dos filhos, assim, segundo Durante: "Para auxiliarem os filhos nesse processo, os pais precisam, primeiramente, estar de bem consigo mesmos. Autocuidado e resiliência são fundamentais.". Desta forma consigam gerar o desenvolvimento pleno dos filhos, não causando traumas, bloqueios e/ou dificuldades futuras, entendendo que a criança está ali para aprender e que precisam da paciência dos responsáveis que auxiliaram as mesmas neste processo tão importante de suas vidas. Segundo o Instituto Neurosaber

A todo momento você ajuda seu filho a desenvolver habilidades importantes para o processo de aprendizagem. Mais do que ajudá-los na lição de casa, é importante ajudá-los a desenvolver habilidades essenciais para que possam dar conta das atividades escolares com mais independência (INSTITUTO, NEUROSABER, 2020, n.p.).

A família auxilia o seu filho desde criança a executar todas as habilidades, desde as mais simples até as mais elaboradas, para o seu processo evolutivo. Sendo assim, uma das habilidades que foi de suma importância desenvolver foi a autonomia e a independência.

Com as novas possibilidades que surgiram com o ensino remoto, o estudante adquiriu novos conhecimentos, construídos gradativamente com o professor sendo seu guia e tendo o apoio da sua família. A tecnologia digital trouxe diversas formas de desenvolver o ensino, principalmente no modo remoto, pois o docente pode indicar conteúdos didáticos disponíveis na internet que façam parte do conteúdo que foi aplicado.

O que chama atenção dos alunos para EvoBooks [s.d.], desenvolvedor do Programa Digital Inspira, que propõe educação dentro da cultura digital, é que "o uso de figuras possibilitará aos alunos uma melhor memorização e assimilação do conteúdo". Desta maneira, a interação com o computador em sites com figuras ou jogos, por exemplo, foi favorecida, uma vez que houve uma

apreensão da atenção por conta do aluno e até mesmo de uma aprendizagem significativa, sendo possível adequar cada qual com as necessidades dos estudantes.

Para melhor entendermos a importância das novas tecnologias na educação, cabe aqui citar que a Tecnologia da Informação (TI) é a área que utiliza a computação para armazenar, produzir e acessar informações. Por conseguinte, surge no mundo moderno a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que para as autoras Silva, Silva e Coelho (2016), é definida por ser a área que utiliza ferramentas tecnológicas como forma de facilitar a comunicação para conquistar um objetivo definido e comum, podendo ser utilizada também para potencializar a produção industrial e na revolução das pesquisas científicas.

A autora Ana Tereza Vendramini Reis (2016), comentou que a comunicação e a educação estão ligadas entre si, pois com a introdução das TIC's houveram mudanças tanto na comunicação, ou seja, como as pessoas se expressam e pensam; quanto na educação, que com a introdução da tecnologia digital os professores foram levados a repensarem suas práticas educativas para as novas gerações, na qual para eles, o novo modo de ensinar se tornou um processo complexo, já que estavam acostumados com o modelo tradicional de transmissão de conhecimento.

Segundo o Portal do MEC no seminário de abertura promovido pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) sobre as TIC's, o secretário de educação a distância do Ministério da Educação, Carlos Eduardo Bielschowsky, enfatizou que “Não basta dar a infraestrutura. É necessário capacitar o corpo docente e oferecer conteúdo a serem trabalhados em sala de aula”. Dessa forma, para introduzir as TIC's na educação do Brasil, foi necessário envolver professores nesse processo, desenvolvendo habilidades na utilização dessa ferramenta dentro das escolas, para assim elevar a qualidade do ensino e aprendizagem.

As TIC's são vistas como uma perspectiva transformadora e determinante para beneficiar a educação, considerando que existem problemas ainda associados à vinculação das tecnologias em escolas. Isso passa a ser um desafio para os professores, uma vez que foi necessário mudar sua forma de planejar e colocar em prática o ensino, através de uma nova ferramenta. Segundo Imbérnom

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade (IMBÉRNOM, 2010, p.36).

Por isso instituições de ensino precisaram utilizar as TIC's como novos meios de aprendizagem em todos os aspectos dentro do currículo. Atualmente as TIC's são utilizadas em trabalhos extracurriculares, ou em disciplinas como um complemento didático, sendo necessário começar a idealizar o que realmente poderia ser feito a partir da utilização dessas novas

tecnologias, particularmente da Internet, no processo educativo. Para isso, foi essencial compreender quais são suas especificidades técnicas e o potencial pedagógico dentro das escolas.

As tecnologias mudam rapidamente, realizando diversas inovações. Dentro deste contexto, a educação foi desafiada a alcançar os diversos meios de promover um ensino de boa qualidade com o auxílio das ferramentas tecnológicas. Entretanto, o processo de aprendizagem do uso das tecnologias digitais nos coloca cada dia, diante de novas dúvidas. Silva aponta que

É preciso considerar que as tecnologias - sejam elas novas (como o computador e a Internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens (SILVA, 2010, p.76).

O hábito criado no uso pedagógico das TIC's foi um desafio dentro das instituições com a articulação ao contexto, com isso, a colaboração das TIC's teve um papel importante, pela maneira que promoveu as aprendizagens, desencadeando perguntas e questionamentos que precisavam de diálogo.

Sabemos que a tecnologia está inserida cada vez mais no cotidiano dos alunos, por isso se faz importante trazer essa tecnologia, novos recursos e metodologias para prática pedagógica, melhorando assim o processo de ensino-aprendizagem, o tornando mais interativo e significativo para os alunos.

Buscando compreender melhor o assunto, foi realizada uma pesquisa científica prática para sanar as dúvidas que ainda restavam sobre a utilização da tecnologia pelas famílias durante o ensino remoto. Em virtude disso, metodologias serão utilizadas para ampliação do tema trabalhado.

A metodologia científica é de suma importância para a realização e o desenvolvimento dos trabalhos científicos. Para Oliveira e Valença

A Metodologia Científica significa estudo dos métodos ou da forma, ou dos instrumentos necessários para a construção de uma pesquisa científica; é uma disciplina a serviço da Ciência. Metodologia é a parte onde será indicado o tipo de pesquisa que será empregado, as etapas a serem realizadas (OLIVEIRA E VALENÇA, 2015, p.7.481).

Sendo assim, a pesquisa científica visa estudos, métodos e instrumentos para que a mesma ocorra de forma gradativa, realizando o objetivo da solução de problemas e o desenvolver teórico de assuntos que serão abordados no decorrer do trabalho proposto. Desse modo, o desenvolver desta pesquisa contará com pesquisa exploratória, bibliográfica, além de um questionário que foi realizado com pais de alunos matriculados em escolas públicas e privadas, o qual foi analisado de forma qualitativa e quantitativa, o que auxiliou no desenvolvimento do trabalho e no fornecimento de informações para maior complemento do tema pesquisado.

A pesquisa exploratória busca proporcionar uma relação familiar com o problema geral a ser abordado, obtendo como ideia tornar um artigo claro e com articulação de hipóteses. Segundo Selltiz (*et al*)

Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (Selltiz *et al*, 1967, p. 63).

Neste sentido, este tipo de análise possui um aprofundamento de questionamentos e descobertas de novos pensamentos, buscando flexibilidade, proporcionando ao aluno estudar diversos aspectos vinculados ao tema estudado. Na maioria das situações esta pesquisa, mesmo sendo bem flexível, assume a posição da bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo no processo de investigação do tema, sendo considerado a base para qualquer trabalho científico que se baseia na junção de informações a partir da leitura e análise de materiais já publicados, ou como diz Severino (2007, p. 122) "é aquela que se realiza a partir do registro disponível", como livros, artigos ou outros.

Para a elaboração de uma pesquisa científica é possível utilizar de diversos métodos para alcançar os objetivos específicos, entre eles está o questionário que é definido por Gil como

A técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc; (Gil, 2008, p. 121).

O questionário é elaborado dependendo da finalidade que deseja alcançar com respostas obtidas, podendo ser ele aberto, aquele no qual as perguntas são expostas de maneira escrita e as respostas com suas próprias palavras; ou fechado, aquele em que são dadas as opções de resposta e a pessoa deve escolher a correta ou a que se encaixa com o que é solicitado para ela.

A análise dos dados foi realizada a partir dos princípios da pesquisa qualitativa, sendo que esta visa a busca de informações e levantamento de dados que serão realizados através das perspectivas dos participantes que responderam os questionários. Para Zanella (2013, p. 99) a pesquisa qualitativa "preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados", e ainda complementa afirmando que é baseada na coleta de dados, sendo descritiva, pois ela descreve os fenômenos solicitados, ressaltando que a preocupação é o processo da pesquisa e não o resultado a ser alcançado, onde a compreensão surgirá a partir do ponto de vista expressado pelos participantes (ZANELLA, 2013). Sendo assim, através da coleta de dados foi possível realizar um levantamento com as respostas obtidas, levando em consideração a perspectiva dos participantes, o que auxiliou de forma gradativa o desenvolvimento do trabalho.

A pesquisa quantitativa, por sua vez, busca a análise de dados através de estatísticas e numerologia. Para Zanella

A pesquisa quantitativa é aquela que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis. No estudo quantitativo, por sua vez, o pesquisador parte de um plano preestabelecido com hipóteses e variáveis claramente definidas. Procura medir e quantificar os resultados da investigação, elaborando-os em dados estatísticos (ZANELLA, 2013, p. 35).

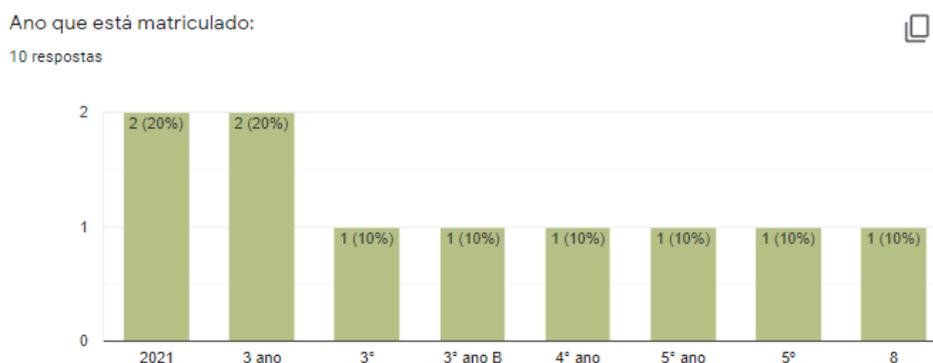
Basicamente, é realizado um levantamento através dos resultados alcançados na coleta de dados, pesquisa essa voltada para estatísticas, visando a comparação numérica e porcentual existentes nas respostas obtidas.

As informações contidas nessa pesquisa foram coletadas por meio de questionário disponibilizado pela plataforma Google Forms, composto por 14 questões, o qual foi enviado para pais de alunos matriculados no Ensino Fundamental I e II.

As primeiras duas questões foram de identificação, sendo elas nome do responsável e do aluno. As respostas obtidas não serão reveladas com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos que participaram dessa pesquisa, portando eles foram nomeados por “responsável” e seguido de um número de identificação.

A terceira pergunta buscou informações sobre qual o ano que os alunos frequentam. Os responsáveis 3 e 5 não compreenderam a pergunta de forma clara, o que alterou o resultado final.

FIGURA 1: ANO EM QUE O ALUNO SE ENCONTRA MATRUCULADO

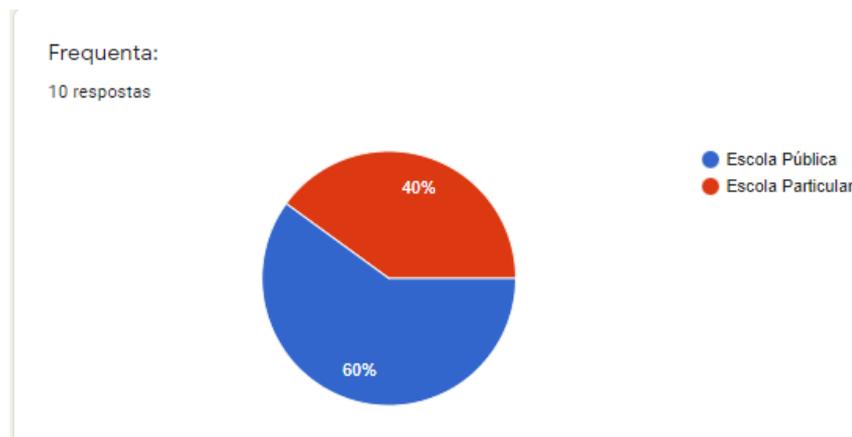


FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS (2021)

Os alunos entrevistados frequentam do 3º ano ao 8º ano do Ensino Fundamental. Como podemos observar na figura acima, houve divergência na escrita do ano em que o aluno frequenta, logo, o gráfico não apresenta a porcentagem correta. Mesmo assim, é possível perceber que a maioria dos alunos frequentam o 3º ano.

Também foi questionado para os responsáveis se os alunos estão matriculados na rede pública ou particular de ensino.

FIGURA 2: REDE DE ENSINO



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS (2021)

Observando a figura acima percebemos que a maioria, totalizando 60% dos entrevistados frequentam a rede pública de ensino (Responsáveis 1, 3, 6, 7, 9 e 10). Já na rede particular, estudam os filhos dos responsáveis 2, 4, 5 e 8, totalizando 40%.

No que diz respeito a maior dificuldade encontrada ao longo do ensino remoto, os responsáveis 2, 3, 7 e 10 citam como maior problema a concentração e perda de foco dos seus filhos. O responsável 9 respondeu¹ “Minha filha acompanhou as vídeos aulas ofertadas pela prefeitura de Curitiba, a maior dificuldade é que as aulas não eram individualizadas para ela e/ou turma dela, elas eram para o público geral do 3º ano”. Por conseguinte, o responsável 8 segue a mesma linha de pensamento, dizendo que a filha tinha dificuldade no entendimento do conteúdo, já que muitas vezes faltava explicação nas atividades propostas. Também foram citados como obstáculos no ensino remoto: “Fazer as tarefas todos os dias sem perder o entusiasmo” (responsável 1), “O estudar em casa pois não é a mesma coisa que na escola” (responsável 4), “Conseguir conciliar o tempo para auxiliar minha filha nas atividades enviadas pela à escola” (Responsável 5) e “entrosamento” (responsável 6).

Além das dificuldades citadas pelos responsáveis, cabe lembrar que segundo Oliveira (2020), a falta de motivação e de um local adequado para estudar pode gerar dificuldades de compreensão e assimilação dos conteúdos, além da ausência de organização e planejamento de uma rotina de estudos.

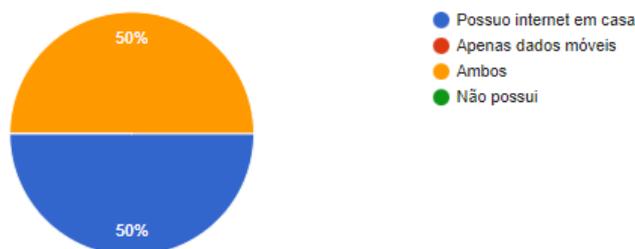
Em relação a conexão à internet, os responsáveis 4, 5, 8, 9 e 10 afirmam que possuem acesso à internet em casa, já os responsáveis 1, 2, 3, 6 e 7 possuem internet em casa e dados móveis.

¹ Neste artigo transcrevemos as respostas dos entrevistados conforme o original, mantendo as abreviações e possíveis erros ortográficos e gramaticais.

FIGURA 3: ACESSO À INTERNET

Vocês possuem acesso à internet em casa ou apenas dados móveis?

10 respostas



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS (2021)

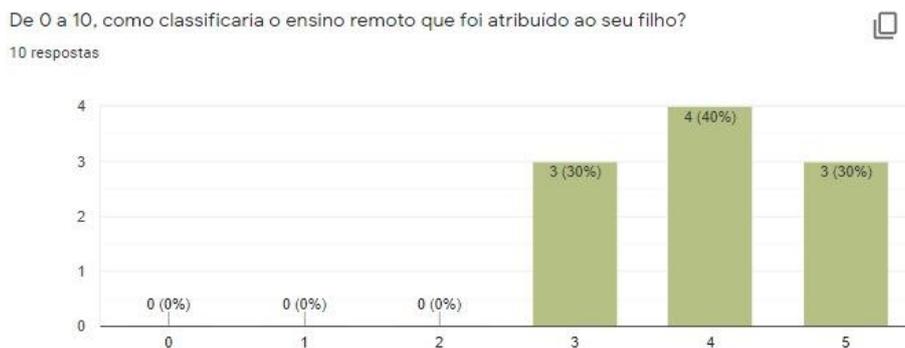
A figura apresentada mostra que 50% dos entrevistados possuem internet em casa, e os outros 50% possuem ambas as opções, sendo elas internet em casa e dados móveis. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) realizada em 2018, mencionada anteriormente, 46 milhões de brasileiros não tem acesso à internet (TOKARNIA, 2020 *apud* SILVA *et al*, 2020, p.39), percebendo que os responsáveis apresentados não fazem parte deste percentual.

No que se refere ao tempo disponível dos responsáveis para realização e auxílio nas atividades escolares e como conseguiram administrá-lo entre trabalho, casa e assistência escolar para seus filhos durante o isolamento social, os responsáveis 1, 2 e 8 comentam que trabalharam em home office ou ficaram sem trabalhar, o que possibilitou mais tempo para ajudar os estudos dos seus filhos. Além dessa congruência, o responsável 8 e 4 afirmam que tiveram assistência dos avós.

Na mesma pergunta, o responsável 3 respondeu que a administração do tempo foi “Tranquilo”. Em contrapartida, os responsáveis 5, 6 e 7 alegam que foi complicado conciliar o tempo, onde os responsáveis 6 e 7 necessitaram da ajuda das sobrinhas para auxiliarem as filhas nas atividades escolares. Também foram obtidas as respostas: “Era tirado um dia só pra fazer a apostila e ela tinha um dia por semana com uma professora” (Responsável 9) e “Fazíamos á noite e nos finais de semana” (responsável 10). Segundo Cordeiro (s.d.), as famílias estão enfrentando dificuldade em se adaptar à nova realidade, pois além de cuidar da casa e do trabalho, precisam dar conta de auxiliar os filhos nas atividades escolares.

Em relação a classificação que os pais atribuem ao ensino remoto de seus filhos, sendo zero muito ruim e cinco excelente, os responsáveis 1,3 e 4 deram classificação três, os responsáveis 2,6,7 e 9 atribuíram a classificação quatro, os responsáveis 5,8 e 10 deram a classificação cinco.

FIGURA 4: CLASSIFICAÇÃO DO ENSINO REMOTO



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS (2021)

Em seguida foi solicitado aos responsáveis que justificassem a classificação dada anteriormente, com isso aqueles que deram a classificação cinco explicaram da seguinte forma: “A professora Gabriela gravou vídeos explicando tudo e ajudando os alunos e pais ficou à disposição sempre tirando dúvidas e nos apoiando. A escola em geral apoiou todas as famílias neste momento” (Responsável 10). “Por se tratar de uma escola particular o ensino remoto foi realizado com excelência” (Responsável 8). “Visto que ninguém estava preparado para o que aconteceu, acho que a escola fez o melhor que pode” (Responsável 5). Os que atribuíram a nota quatro justificaram da seguinte forma: “Foi eficiente, com aulas ao vivo com a professora explicando o conteúdo e tirando as dúvidas” (Responsável 2). (Responsável 6) “Porque algumas atividades eram difíceis de serem feitas e muitas vezes não possuíamos auxílio da professora” (Responsável 4). “Foi bom, porém teve suas dificuldades, em relação a falta de diálogo com a professora” (Responsável 7). “Não foi muito bom se não é fácil pro professor que estuda pra isso imagine os pais que não tem muita orientação” (Responsável 9). Os 30% que classificaram com nota três, comentaram suas respostas: “Muitos conteúdos minha filha já dominava o que tornava as aulas online cansativas e em alguns momentos nós pulamos parte das aulas” (Responsável 1). “Acho que se tivesse na escola teria aprendido muito mais pois ela está com 6 anos e agora que tá juntando as palavras para ler” (Responsável 3). “Presencial fica melhor devido à perda de foco no modo online” (Responsável 4).

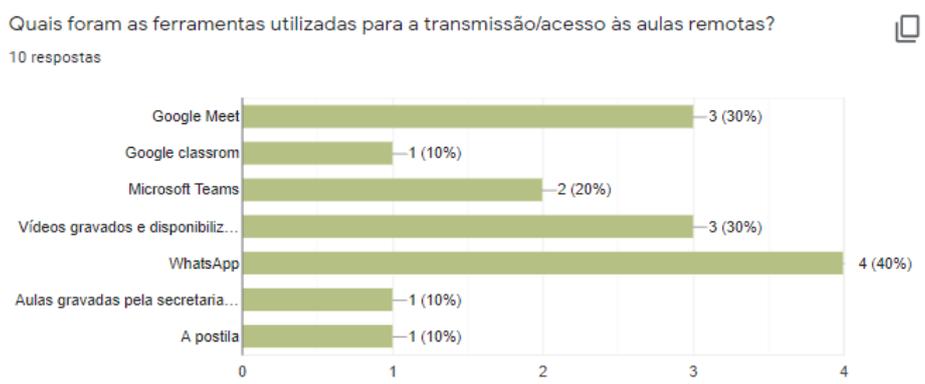
Analisando o gráfico 4, percebe-se que 30% dos entrevistados acreditam que o ensino remoto atribuído ao seu filho foi excelente, já 40% dos responsáveis atribuíram a nota quatro e 30% atribui a nota três. Segundo Escolas Exponenciais (2020), um site destinado a conteúdo e pesquisas voltadas a educação, a partir de um estudo em grande escala feito com mais de onze mil famílias, constatou que “O ensino remoto, feito atualmente pelas escolas particulares brasileiras é aprovado por 82,4% dos pais de alunos”. É possível perceber relação com as respostas obtidas com o questionário presente, o qual grande parte dos entrevistados atribuíram boas classificações.

Ao serem questionados sobre a frequência em que ajudam seus filhos com os deveres de casa e como costumam fazê-lo, o responsável 1 afirma que “Consigo ajudar melhor os deveres enviados para o final de semana, quando sentamos e estudamos juntas. Durante a semana ela costuma fazer sozinha e eu apenas confiro depois”, também o responsável 7 confere as atividades duas vezes na semana e auxilia quando seu filho possui dificuldade em alguma lição. Os responsáveis 5, 6, 8, 9, 10 declaram que sempre que os filhos possuem dever de casa os ajudam. Também os responsáveis 2, 3 e 4 acompanham as atividades, sem citar a frequência em que isso ocorre.

Sabendo dos desafios encontrados pelos alunos, principalmente da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, que não possuem autonomia suficiente para realizar as atividades sem auxílios dos pais, segundo Durante (2021), se faz necessário questões como vínculo, afeto e limites e aceitação do momento presente, como ferramentas cruciais para saúde emocional equilibrada e com menores danos ao aprendizado. Além disso, para Cordeiro (s.d.), as famílias estão se empenhando para dar conta da nova rotina dentro de seus lares, contando com home office, manutenção da casa, auxílio nas atividades das aulas remotas, lazer, etc.

Anteriormente, viu-se que segundo Miranda (et al, 2020), quanto as plataformas digitais e ferramentas utilizadas pelos docentes para manter o contato e a comunicação com os alunos, entre as mais conhecidas estão as redes sociais e as plataformas do Google, Zoom e Microsoft. Sabendo disso, foi questionado aos responsáveis quais foram utilizadas para a transmissão e acesso às aulas remotas.

FIGURA 5: PLATAFORMAS DIGITAIS



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS (2021)

Analisando a figura, e sabendo que os responsáveis poderiam selecionar mais de uma opção de resposta, é possível perceber que a ferramenta mais utilizada para acessar os conteúdos das aulas remotas foi a rede social WhatsApp, totalizando quatro respostas (responsáveis 3, 6, 7 e 10). A plataforma digital Google Meet obteve três respostas (responsáveis 2, 6 e 7), Google Classroom apenas uma resposta (responsável 4), Microsoft Teams duas

respostas (responsáveis 5 e 8), e vídeos gravados e disponibilizados pela escola três respostas (responsáveis 6, 10 e 10). Já o responsável 1 marcou a opção “outro” e deu como resposta “Aulas gravadas pela secretaria de educação e passadas via Youtube”. Também, o responsável 3, além do WhatsApp, deu como resposta “papel impresso”.

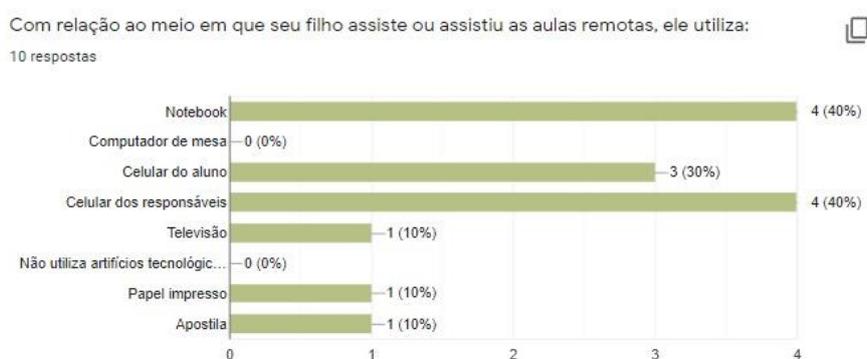
Sobre os benefícios do ensino remoto e EAD, os autores Aparecido e Zambom explicitam que

Ainda que sejam identificadas dificuldades operacionais ou de acesso, por parte do público usuário e adeptos da modalidade de ensino EaD, os benefícios e facilidades desse tipo de ensino se sobressaem, como por exemplo: o alcance e a expansão dessa modalidade, que chega até as regiões mais remotas; a diversidade de oferta de cursos; o formato de difusão do conhecimento; a flexibilidade de horários e maior acessibilidade ao ensino, dentre outros; (APARECIDO; ZAMBON, 2020, apud SILVA et al., 2021, p. 300)

Sendo assim, para saber além dos desafios encontrados pelos pais dos alunos entrevistados, foi solicitado que comentassem quais os benefícios notados durante o ensino remoto. Os responsáveis 4, 6 e 9 relataram que tiveram poucos ou nenhum benefício, visto que o responsável 6 complementa que a filha “tinha dificuldades às vezes em compreender da maneira que explicávamos à ela”. Já os responsáveis 2 e 8 comentam o fato de poder assistir a aula de qualquer lugar e não precisar enfrentar trânsito. Com congruência, os responsáveis 1 e 10, declaram que o benefício do ensino remoto foi poder “acompanhar de perto as aprendizagens da minha filha” e “observar as dificuldades que ela possuía”. Também foi obtido as seguintes respostas: “Raciocínio” (responsável 3) e “Não ter compromisso com horário” (responsável 5).

Em uma pergunta mais específica, foi questionado qual o meio utilizado nas aulas remotas, já que com as tecnologias foram abertas várias possibilidades para todos acompanharem as aulas online, além das opções físicas em papel para aqueles que não possuem acesso à internet ou a algum aparelho necessário para acompanhar as aulas.

FIGURA 6: MEIO EM QUE ASSISTIU/ASSISTE AS AULAS REMOTAS



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS (2021)

Para completar essa resposta, era possível marcar mais de uma opção, portanto os responsáveis 1, 2, 3, 6, 7 e 10 marcaram o celular como ferramenta nas aulas remotas, mas o responsável 1 conta também com as aulas disponibilizadas na televisão. Já os responsáveis 4, 5,

7 e 8, tem como artifício em sua casa o notebook. E o responsável 9, como único da lista tem a sua disposição a apostila.

Segundo Marra (2021) “A Adoção de Tecnologia tem de ser feita com o propósito e com o que chama de planejamento reverso: os educadores precisam analisar qual é o melhor formato para transmitir determinado conteúdo.” Com isso pode-se comparar as repostas do questionário, uma vez que cada um utilizou dos artifícios disponíveis e as escolas estavam adaptadas, ou seja, cada professor/escola deve estar de acordo com os meios que cada aluno tem acesso, seja notebook, televisão, celular, apostilas e afins.

Sobre como foi ou tem sido o contato com o professor durante o ensino remoto, os responsáveis 2, 3, 4, 5, 8, 3 e 10 classificam o contato com o professor como bom. Os responsáveis 1, 6 e 7 classificam como regular. Em contrapartida, o responsável 9 comenta que não possui contato com o professor durante o ensino remoto.



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS (2021)

Analisando a figura, é possível perceber que a grande maioria, totalizando 60% classifica como bom, 30% como regular e 10% não possui contato. Sobre o assunto, a pesquisa realizada pela Escolas Exponenciais (2020), a nota média obtida sobre a qualidade da comunicação escolar entre escolas e pais é de 8,6, onde os mais de 40% relatam que aconteceu proximidade e que a relação com a gestão da escola saiu fortalecida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises realizadas ao longo deste artigo, percebeu-se que as tecnologias digitais estão presentes diariamente na rotina das crianças e famílias antes mesmo do início da pandemia do Covid-19, porém se intensificaram após este fato, sendo os meios digitais a única ferramenta de comunicação segura neste contexto.

Estas novas tecnologias foram utilizadas de diversas maneiras, entre elas para a transmissão das aulas, comunicação entre professores, alunos e responsáveis, postagens de trabalhos e conteúdo, jogos, vídeos, entre outros.

Dificuldades também foram apresentadas por uma parcela da população que não obteve acesso ao ensino remoto, no qual os alunos não possuíam acesso à internet, computadores e outros meios digitais, precisando assistir às aulas que eram transmitidas por canais de televisão e atividades entregues a cada 15 dias pela escola.

Perante o cenário que o mundo se encontrava, a população precisou se adaptar à nova realidade, desta forma, as famílias também passaram por este processo, o qual precisaram se adequar quanto à tempo, home office, cuidados da casa e, conseqüentemente, o acompanhamento da rotina escolar de seus filhos. Por conseguinte, os pais foram a base para a continuidade do desenvolvimento das crianças durante o ensino remoto, pois ficaram responsáveis por ministrar os estudos, desenvolver e acompanhar as atividades escolares, superando juntos as dificuldades encontradas ao longo desse período, diminuindo ou evitando uma possível defasagem na educação.

Durante o desenvolvimento deste artigo, foram encontradas uma quantidade significativa de materiais teóricos sobre as tecnologias digitais durante o período de pandemia, porém não eram voltados diretamente à relação das famílias com o ensino remoto.

A análise das repostas dadas no questionário enviado a pais e crianças matriculadas no ensino fundamental, tanto em instituições privadas quanto particulares, obtivemos repostas relevantes que contribuiriam positivamente para o desenvolver da pesquisa.

Foi possível observar através desta análise que o ensino remoto modificou a rotina de muitas famílias que precisaram se reorganizar com o avanço da Covid-19 e o isolamento social. Desta forma, as salas de aula ganharam novos espaços, como quartos, sala de jantar, cozinha e diversos outros ambientes.

Surgiram alguns imprevistos com as plataformas digitais utilizadas pelos estudantes, o mais comum foi a instabilidade com a conexão Wi-Fi e dados móveis, no qual acabava prejudicando os alunos durante as explicações de conteúdo, atividades, provas e até o contato com a professora. Por outro lado, os benefícios que as tecnologias trouxeram se sobressaíram em relação as dificuldades, uma vez que os pais que participaram desta pesquisa conseguiram acompanhar à rotina e passar mais tempo com seus filhos. Além disso, esse novo cenário abriu um espaço para a tecnologia dentro das salas de aula, tornando o ensino mais significativo, fazendo com que o aluno se torne o protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lívia Melo Lopes de; Et al. **O que dizem as famílias? Breve reflexão sobre ensino remoto em tempos de pandemia.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.2, p.19646-19658, feb. 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25257/20140>>. Acesso em: 31 de agosto de 2021.

ALMEIDA, Rafania. **Na rede pública, tecnologia atende 24 milhões de alunos.** Portal do MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33994>. Acesso em: 07 de set. De 2021.

CORDEIRO, Karolina M. Araújo. **O impacto da pandemia na educação:** a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. Universidade Federal do Amazonas, s.d. Disponível em:<<http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

ESCOLAS EXPONICIAIS. Escolas Exponiciais. **82% dos pais aprovam ensino remoto feito durante a pandemia, aponta pesquisa.** [S.l.]. Escolas Exponiciais, 2020. Disponível em: <https://escolsexponenciais.com.br/tendencias-e-metricas/82-dos-pais-aprovam-ensino-remoto-feito-durante-a-pandemia-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 30 out. 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. Editora Atlas, 2002.

GERAL. Unifil Blog. **Como melhorar a concentração no ensino remoto.** [S.l.]. Unifil, 2020. Disponível em: <https://blog.unifil.br/geral/como-melhorar-a-concentracao-no-ensino-remoto/>. Acesso em: 25 out. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2000.

MARRA. Folha UOL. **Escolas passam a usar tecnologias do ensino remoto em sala de aula.** São Paulo: Jornal Folha de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/09/escolas-passam-a-usar-tecnologias-do-ensino-remoto-em-sala-de-aula.shtml>. Acesso em: 30 out. 2021.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira, LIMA, Alzenir da Silva, *apud*. **AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS.** Conedu: VII Congresso Nacional de Educação, 2020, Maceió, Alagoas. Disponível em:< https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf>. Acesso em 25 de outubro de 2021.

MOTTA, Marcelo Souza, et al. **O uso de tecnologias digitais no processo de ensino durante a pandemia da covid-19.** Revista Interações, Vol. 16 N.º 55, Paraná, 2020. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20703>>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

OLIVEIRA, T. A. B.; VALENÇA, Kleber F. P. **A importância da metodologia científica para o ensino e aprendizagem no ensino superior.** Sergipe: Educere/UFS, 2015. Disponível em:< https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17807_10482.pdf>. Acesso em: 27 de setembro de 2021.

OLIVEIRA, Cláudio; MOURA, Samuel Pedrosa. **TIC'S NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA APRENDIZAGEM DO ALUNO.** Pedagogia em Ação, [S. D.], p. 1-21, 13 set. 2021. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>. Acesso em: 10 set. 2021.

OLIVEIRA, Daniela Emilena Santiago Dias de, SUZUKI, Amanda Caroline, et al. **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM: um estudo teórico.** Intraciência: Revista científica. Faculdade do Guarujá, edição 19, Junho de 2020. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20200522115524.pdf>. Acesso em: 18 de outubro 2021.

REIS, Ana Tereza Vendramini. **A importância das TIC's e da Educação como processo comunicacional dialógico no ensino superior: um estudo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.** 2016. Tese (pós-graduação) - Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, 2016. Acesso em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1465#preview-link0>. Acesso em: 07 de set. 2021.

RIBEIRO, N.V.; BÉSSIA, J.F. de. **As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil.** Anais da Jornada de Iniciação Científica - Faculdades Integradas de Aracruz, 2015. Disponível em: <http://www.faacz.com.br/portal/conteudo/iniciacao_cientifica/programa_de_iniciacao_cientifica/2015/anais/as_contribuicoes_da_familia_para_o_desenvolvimento_da_crianca.pdf>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.

SALDANHA, Luís Cláudio D. **O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19.** REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA, Rio de Janeiro, ano 2020, v. 17, n. 50, p. 124-144. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luis-Saldanha-2/publication/344848600_The_discourse_of_remote_teaching_during_the_COVID-19_pandemic_El_discurso_de_la_ensenanza_remota_durante_la_pandemia_COVID-19/links/5f933b20a6fdccfd7b7a06c9/The-discourse-of-remote-teaching-during-the-COVID-19-pandemic-El-discurso-de-la-ensenanza-remota-durante-la-pandemia-COVID-19.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos da pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: Herder, 1967.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo. Cortez, 2007.

SILVA, A. C. O. SOUSA, S. A. MENEZES, J. B. F. Periodicos Uninove. **O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios.** [S.I.]. Dialogia, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383>. Acesso em: 30 out. 2021.

SILVA, Ellery Henrique B. et al. PEDAGOGIA DA PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, [S. I.], ano 2020, v. 01, n. 04, p. 29-44, 8 ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/31695>. Acesso em: 13 set. 2021.

SILVA, Karol; SILVA, Taís C.; COELHO, Marcos A. P. **O uso da tecnologia da informação e comunicação na educação básica.** V. 5, N. 1, Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, 2016. Disponível: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/10553/9383. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

SOUSA, Jaqueline Pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza, 2012. Disponível em:<https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf>. Acesso em: 30 de agosto 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.